

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15398 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 03/GT 06/GT 14/GT 17/GT 18 - Movimentos Sociais, Filosofia, Sociologia, Educação Popular e EJA

A Educação de Jovens e Adultos: um estudo sobre a formação contínua do professor da SEMED Manaus no contexto amazônico

Odelice Alves Sinfrônio - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas

Lucinete Gadelha da Costa - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

## **A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO CONTÍNUA DO PROFESSOR DA SEMED/MANAUS NO CONTEXTO AMAZÔNICO**

Esta pesquisa apresenta um texto de Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), discute a formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Rede Municipal de Educação de Manaus, tem como objetivo compreender desafios e possibilidades da formação contínua do professor da EJA na SEMED/Manaus. O processo de construção e interpretação de dados seguiu orientações metodológicas do referencial da educação popular na perspectiva epistemológica do materialismo histórico-dialético, com abordagem qualitativa. Os procedimentos de construção de dados: pesquisa bibliográfica, documental e de campo, instrumentos utilizados: observação participante e entrevista semiestruturada, com base nos postulados de Arroyo (2013); Brandão (1995); Freire (2019, 2021); Imbernón (2010); Kosik (2010); Minayo (2010, 2014) dentre outros. A pesquisa traz um entendimento que formadores e professores têm muito a contribuir no desenvolvimento e organização das ações educativas, pois, vivenciam as necessidades do ensino público. A intenção é que as questões desafiadoras sejam ouvidas e ações em prol do ensino público na EJA avancem e sejam implementadas por políticas públicas brasileiras, no acesso e fomento ao processo formativo de professores.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Formação Contínua; Desafios, Contexto Amazônico.

### **INTRODUÇÃO**

A discussão sobre a formação contínua de professores para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) precisa considerar as especificidades relativas aos sujeitos e ao trabalho pedagógico do professor no processo formativo na EJA, além de, conferir a relevância no âmbito acadêmico e no âmbito das redes públicas de ensino, proporcionando reflexões sobre a construção de propostas educativas diferenciadas, condizentes às

necessidades dos jovens, adultos e idosos da classe trabalhadora.

A configuração legal da EJA no Brasil refere-se predominantemente ao direito à escolarização, uma vez que é “destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria”. Além disso, oferta “ensino noturno regular, adequado às condições do educando” e de “educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores, as condições de acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1996).

Este resumo expandido, trata-se das reflexões tecidas no âmbito da pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Educação PPGED-UEA. Para iniciar o diálogo que circundam a temática pesquisada, precisamos contextualizar o surgimento das inquietações acerca da formação de professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos.

O percurso da pesquisa teve início na graduação de Licenciatura em Pedagogia em que me aproximei da discussão sobre a Educação, especificamente na disciplina Educação de Jovens e Adultos (EJA) e que fortaleceu o interesse em conhecer as estratégias utilizadas pelo professor da EJA em suprir as especificidades, permeadas de desafios para seus sujeitos desta modalidade de ensino. Observei as aulas com certa criticidade, ficando registrado em minha memória a história da EJA, de Paulo Freire e um pouco da Educação Popular, pois a forma como Freire alfabetizou em Angicos me instigou bastante enquanto professora em formação.

Nas vivências da universidade, no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), percebi os desafios da profissão docente e o quanto a ausência da formação de professor deixa lacunas na sua prática. No Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação (LEPETE), como Assistente à Docência experienciei o “chão da escola da EJA”, como monitora na Roda de Conversa da EJA, percebi os desafios, surgindo assim, o interesse em conhecer e contribuir com essa modalidade de ensino da Educação Básica Brasileira.

Ainda no decorrer da graduação, surge a oportunidade de participação no Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC) o que leva para o meu trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desembocando no objeto de estudo para a pesquisa no Mestrado em Educação, com questões a serem estudadas na formação de professores da EJA em contexto amazônico manauara. Então, inevitavelmente, interrogações surgem e questiono: *Como vem se construindo a Formação Contínua do professor da Educação de Jovens e Adultos na SEMED Manaus?*

Nesse contexto, muitas questões acerca da formação contínua de professores ficaram para além da minha compreensão, possivelmente, pela falta de experiência e pela ausência de maior conhecimento de questões de ordem pedagógica relacionadas à formação de professores, tema de suma importância, uma vez que, a escola da EJA necessita estar em constante processo de reflexão e reconstrução das práticas educativas, pois a educação para esses sujeitos, se encontra em meio a precarização do trabalho docente e ao descaso público

(Freire, 2019).

Nesse processo da investigação temos como objetivo: *Compreender desafios e possibilidades na Formação Contínua do professor para a EJA na SEMED/Manaus*, nosso olhar se volta para a Formação Contínua dos professores para a EJA na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério - DDPM/SEMED Manaus, o lócus da pesquisa.

Nesse processo, se buscou a fundamentação nas contribuições de Brandão (1999); Freire (2018, 2019, 2021, 2021a); Jara (2006); Imbernón (2010); Kosik (1976); Tardif (2014), dentre outros. O referencial teórico construído fundamentou o que se propôs investigar, buscando elementos que contribuíssem na formação de professores para a EJA.

A Formação Contínua proporciona possibilidades para professores e estudantes expandirem seus conhecimentos, Imbernón (2010), dentro de um contexto de conscientização da importância da educação em forma de mudança e instrumento de luta por uma educação libertadora criando possibilidades de produção na sua construção (Freire, 2018).

Os avanços e retrocessos se dão no processo, destacam Ghedin; Gonzaga (2006, p. 24)

“quando se está seriamente envolvido numa investigação, o pesquisador está sempre a caminho, entre idas e vindas que o processo exige, mas isso não significa que se está à deriva, sem rumos. Pesquisar é sempre navegar com direção”.

Para que tenhamos um direcionamento, sistematizamos o percurso metodológico que orienta a pesquisa a luz do referencial teórico da educação popular, e como foi realizada a apreensão dos dados empíricos por meio da pesquisa de campo.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Com o avanço dos estudos, vamos percebendo e identificando o nosso objeto de pesquisa, a nossa perspectiva epistemológica aporta do *Materialismo Histórico-dialético*, análise social que enxerga o mundo dentro das relações materiais de contradições e de transformações, de relações não dadas e nem naturais, mas produzidas historicamente.

Ao compreendermos a realidade social do mundo, devemos considerar suas estruturas vinculadas à ação-prática e ao sujeito desse contexto. Nesse sentido, as interações entre os sujeitos e o ambiente determinam a realidade no seu contexto específico. Tanto relacionados ao ambiente natural, quanto ao social, que se constituem na interpretação da realidade em que vivemos (Kosik, 1976).

Esta pesquisa ancora-se em uma *abordagem qualitativa*, que propicia maior profundidade e reflexão sobre a investigação, um método que proporciona liberdade para sondar as questões propostas para além das respostas que os sujeitos oferecem

(Minayo,2010).

De acordo com critérios estabelecidos os sujeitos da pesquisa foram: três professores da EJA; três professores formadores e uma coordenadora. Conforme definição na Resolução 466/2012-510/2016, projeto de pesquisa que envolve seres humanos, de forma direta ou indireta, precisa ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP. Nossa pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

O procedimento de construção dos dados foi através de *observação participante e entrevista semiestruturada*. Acompanhando *in lócus* as experiências dos sujeitos, observando e tentando compreender suas visões de mundo e o significado que atribuem a realidade que os cerca (Lüdke e André, 2017).

Realizamos a entrevista de forma individual e presencial, conforme roteiro elaborado como referência para dar direção à essas atividades, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Assim, utilizamos o referencial da Educação Popular, nossa ótica de leitura, uma concepção teórica que fundamenta a sistematização de experiência, que se vincula ao método de nossa pesquisa, ao lado do materialismo histórico-dialético, o que vai nos ajudar a ler os dados, procedimento metodológico utilizado para este estudo.

a sistematização de experiências pressupõe como fundamento a Concepção Metodológica Dialética, que entende a realidade histórico-social como uma totalidade, como processo histórico: *a realidade é, ao mesmo tempo, una, mutante e contraditória porque é histórica; porque é produto da atividade transformadora, criadora dos seres humanos* (Jara, 2006, p. 08).

Assim, procedemos com a triangulação dos dados. A análise por triangulação, se apresenta na maneira que o pesquisador desenvolve a coleta de informações, articulada com três aspectos para proceder à análise. O primeiro aspecto se refere às informações, os dados empíricos; o segundo compreende o diálogo com teóricos, o terceiro aspecto se refere à análise de conjuntura, entendendo conjuntura como o contexto mais amplo e mais abstrato da realidade (Minayo, 2014).

Dessa forma, cruzamos o que foi anotado no caderno de campo durante a observação participante, bem como, as concepções faladas pelos sujeitos na entrevista, o referencial teórico e a leitura da proposta de formação da Secretaria Municipal de Educação: Programa de Formação Permanente dos Profissionais do Magistério para a Educação de Jovens e Adultos da SEMED Manaus.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Assim, obtivemos os resultados da pesquisa, acenando, como desafios nessa formação de professores, a logística, tanto na jornada dos formadores para a escola, quanto

ida dos professores à DDPM. Esse deslocamento não é fomentado pela SEMED Manaus, oferecendo perigo no trajeto, pois as formações na EJA, normalmente são realizadas à noite. Como também, concepção a respeito da formação, gerando momentos da não identificação dos professores com a proposta formativa.

Como possibilidades, encontramos na DDPM, uma equipe de formadores comprometidos com o processo formativo; uma coordenação pedagógica que expressa conhecimento sobre a EJA e traz pessoas da área para dialogar com os professores nestes espaços formativos; a existência de um documento oficial de formação especificamente para professores da EJA. Contudo, a proposta precisa ir ao encontro das reais necessidades dos professores.

Podemos dizer que a proposta da SEMED Manaus apresentada não é originada de uma construção coletiva com o envolvimento dos professores que atuam nas escolas da EJA e sim pelos técnicos da Secretaria Municipal de Educação, que produzem as orientações definindo as prioridades. Neste contexto, muitos elementos regionais não foram incluídos na proposta. Os formadores de Geografia, por exemplo, se perguntam sobre a Geografia do Amazonas quando se deparam com a proposta sobre o referido componente curricular que traz elementos de nível nacional em detrimento do regional.

Portanto, os desafios emergidos do processo de formação, vão sendo superados à medida que as possibilidades vão sendo construídas, marcados pela forma como as formações são planejadas, pois, envolve questões financeiras, tecnologias, logística. E isso exige uma organização e investimento por parte da SEMED Manaus, principalmente no que se refere à valorização do trabalho docente, qualificação e infraestrutura.

## **CONCLUSÕES**

Considerando aspectos das reflexões em torno da formação contínua dos professores para atuarem na Educação de Jovens e Adultos no contexto amazônico, destacamos a importância da formação contínua na EJA e do Programa de Formação Permanente dos Profissionais do Magistério, na reflexão da valorização de formação do professor. Contudo, esse Programa de Formação é um documento constituído sem a participação dos profissionais que atuam na base do ensino, visto que, esse documento é preparado de acordo, com a leitura daquilo que a SEMED Manaus avalia em relação ao processo formativo da EJA.

Visualizamos que professores e formadores não participam coletivamente do movimento de formulação da Proposta de Formação de professores na EJA, pouca interação nesse processo, talvez porque estão ali numa condição de compromisso profissional, por questões de obediência por serem funcionários da SEMED Manaus. Podemos dizer que muitos dos elementos regionais não foram incluídos na proposta apresentada. Assim, muito da orientação do Programa de Formação oferecido não é originado do diálogo com esses

profissionais

Portanto, esse percurso investigativo é uma oportunidade de compreendermos desafios e possibilidades por que passam os professores da EJA diante do processo formativo da SEMED Manaus e do seu trabalho pedagógico. Entendemos que o referencial teórico da educação popular pode contribuir na formação de professores em contexto amazônico manauara. Por meio dessa pesquisa nesse contexto, acreditamos colaborar com a formação de professores na EJA, considerando as possibilidades de produção de conhecimentos e a abertura de caminhos de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

BRASIL. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Presidência da República, Poder Executivo, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 01 abril. 2024.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 39. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 79. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 29<sup>a</sup> ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O Desafio do Conhecimento Pesquisa Qualitativa em Saúde*. - 14 ed. – São Paulo: Hicitec, 2014.

GHEDIN, Evandro e GONZAGA, Amarildo Menezes. *Introdução à Pesquisa em Educação*. Manaus: UEA, 2006.

JARA, Oscar. *Para sistematizar experiências*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação continuada de professores*. Tradução de Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KOSIK, Karel. *Dialética do concreto*. Célia Neves e Alderico Toríbio. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2017.

